



5323 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

LETRAMENTO LITERÁRIO: A (IN)VISIBILIDADE DA LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL NA EJA  
Adailce Celestina Adailce C. de Deus - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## LETRAMENTO LITERÁRIO: A (IN)VISIBILIDADE DA LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL NA EJA

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento “Letramento literário: a (in)visibilidade da literatura periférico-marginal local para a formação de leitor”, que tem como objetivo geral da investigação compreender como o letramento literário, com ênfase em atividades com gêneros da literatura periférico-marginal local, aparece no planejamento e na prática pedagógica do docente de língua portuguesa do tempo formativo III, eixo VI, Educação de Jovens e Adultos (EJA), turno noturno, numa escola pública da rede estadual de ensino, em Jacobina, no interior da Bahia, com vistas à formação leitora dos discentes. O enfoque metodológico delineou-se como uma pesquisa qualitativa, e como método optou-se pela pesquisa-ação. O percurso metodológico escolhido é a análise documental, observação, entrevista e círculos reflexivos num movimento de busca de elementos que possibilitem a produção de reflexões. As principais categorias são fundamentadas a partir das referências de STREET (2014, 2018), COSSON (2018), dentre outros. Após conhecer a dimensão de trabalhos já desenvolvidos, percebe-se um número significativo de pesquisas no ensino fundamental, fortalecendo a ideia de que a literatura periférico-marginal está relacionada notadamente com essa modalidade de ensino. Entende-se, portanto, a importância de levar a expressão da cultura local para o ensino médio, modalidade EJA, como caminho para fortalecimento de espaços minoritários.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura periférico-marginal. Educação de Jovens e Adultos. Práticas educativas.

### INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre minha trajetória na Educação Básica ao longo de dezenove anos no exercício de magistério, pude observar na dinâmica escolar a ausência de propostas pedagógicas sobre o ensino de literatura periférico-marginal que congregue o reconhecimento de questões culturais da comunidade. Há uma preocupação voltada para a organização de conteúdos e metodologias do currículo escolar determinado pelo modelo oficial. Além da teoria tradicional presente, os livros trazem trechos de obras eruditas com a temática cultura popular a exemplo da *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, e como manifestação específica aparecem trechos de obras de Patativa do Assaré como a obra *Autobiografia*. Esses textos aparecem com a finalidade de discutir sobre as variações linguísticas, fatores geográficos e sociais e a importância do domínio da linguagem formal. Dessa maneira, percebe-se que há um distanciamento entre o currículo e a diversidade cultural com propostas que atendem e contemplam na maioria os interesses hegemônicos da sociedade.

Somando-se a essa descrição, trago também as minhas dificuldades durante minha experiência como professora da EJA. O primeiro enfrentamento foi quando comecei a lecionar nesta modalidade sem passar por nenhum processo de formação ou orientação específica que atendam às especificidades desse público, o qual carece de um ensino diferenciado. Ainda assim, fico também pensativa perante os sentidos que alguns professores possuem da EJA. Há uma crença baseada no senso comum que esses alunos não possuem a mesma capacidade de aprendizado dos demais de outras modalidades e por isso, a grande maioria, almejam apenas o certificado de conclusão. Essas impressões acabam sendo repetidas pelos alunos como discursos de dificuldade, de não conseguirem aprender alguns conteúdos, e portanto denotam para si a culpa da situação de exclusão numa trajetória marcada por interrupções, renúncias e insucessos: estão na escola, mas não acreditam na importância do conhecimento como caminho para escrever uma nova realidade. Os alunos de EJA apresentam socialmente características relativamente semelhantes, marginalizados pela escolarização em tempo regular, na maioria, trabalhadores que aspiram conquistar melhores empregos e salários e ascensão social. Segundo Arroyo (2005, p. 30): “Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social.”

Os alunos reúnem aspectos culturais diversificados, agrupando pessoas que diferenciam entre si quanto às origens, a faixa etária, o tempo escolar, o trabalho e outros. A soma dessa heterogeneidade de experiências e significações permite uma diversidade de saberes e descobertas que enriquecem as turmas de EJA.

E por último outra inquietação sobre os procedimentos utilizados por professores nas aulas de leitura e interpretação textual, ao pensar: como costuma ser essas aulas no cotidiano escolar? Geralmente o professor apresenta o texto e solicita aos alunos que digam o que entendeu. Ou ainda os alunos são orientados a responderem uma lista de perguntas do livro didático sobre os personagens, tempos, espaços e ainda o professor reforça que para entender o texto deve ler nas entrelinhas várias vezes. O que se observa é o processo de repetição de procedimentos, no qual o aluno não é provocado. Esse é um grande obstáculo nas aulas de língua portuguesa!

Sabe-se que todo indivíduo precisa se expressar, de expor ideias sobre de si, trocar informações com o outro e com o mundo. Assim, considera-se que não dá mais para apenas observar passivamente um sistema que, por muitas vezes, não consegue atingir os objetivos básicos do ensino - ler e escrever - ou que ao atingir essas habilidades, não formam estudantes capazes de utilizar à escrita ou a fala para atuarem como protagonistas fora da escola e autônomos na

história pessoal.

Estas observações fazem parte de uma inquietação que ficou guardada por um certo tempo na minha mente. E ser pesquisadora neste momento é a oportunidade de entender e contribuir para a gradativa ampliação da formação de leitores críticos reflexivos trazendo para o cotidiano o domínio da leitura. Sendo assim, todas essas provocações me motivaram a pesquisar sobre letramento literário, os gêneros da literatura popular local e EJA. Para tal, foram selecionados os como objetivos específicos: analisar os fundamentos teóricos inerentes à construção do processo de leitura literária de gêneros da literatura periférico-marginal local, com ênfase no letramento literário, para a formação leitora; identificar o espaço do letramento literário (atividades com gêneros da literatura periférico-marginal local) no planejamento e nas práticas pedagógicas dos docentes de língua portuguesa do tempo formativo III, eixo VI, na EJA; discutir sobre os desafios e possibilidades da inserção da literatura periférico-marginal no contexto escolar; construir, coletivamente, um plano de intervenção pedagógica que contribua para a formação leitora dos alunos do tempo formativo II, eixo V, EJA, com base no letramento literário, fortalecendo a cultura local na sala de aula, com vistas à contribuição junto ao Projeto Político Pedagógico da Escola.

Portanto, este tema permitirá um estudo mais específico no contexto local sobre o objeto pesquisado, o que ajudará uma compreensão mais ampla sobre o assunto considerando que a abordagem pretendida ainda não teve a profundidade necessária no lócus de pesquisa.

## 1 LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL

Esta investigação delinea-se inicialmente em reflexões acerca do letramento literário, da literatura periférico-marginal e suas relações com o processo de construção do leitor crítico e cultural, no contexto da educação básica. Os gêneros discursivos desse conjunto configuram-se como um artefato elementar para a valorização de saberes reveladores dos lugares de pertencimento de povos, haja visto que são criações produzidas por pessoas do próprio contexto do aluno, representante do seu movimento social de origem.

A trajetória da educação, entremeada por retrocessos e avanços, faz conhecer em sua história, à tradição do ensino da literatura enfatizado pelos movimentos literários de época, prioritariamente voltado para a valorização do conhecimento hegemônico, de filiação eurocêntrica, que silenciava as múltiplas culturas que ora é constituída a sociedade. Contudo, o campo de pesquisa do fenômeno cultural, ganhou relevância pela busca das singularidades dos mais diversos grupos populacionais que circulam nesse imenso lugar. Assim, afirma-se que tem efetivado uma crescente discussão sobre o espaço das diversas comunidades socioculturais atendendo às demandas científicas do tempo presente, consolidando seu lugar de importância na produção e circulação de conhecimento, o que se produz de si mesmo e no seu próprio local, para o mundo.

As discussões sobre literatura periférico-marginal, em muitas circunstâncias, não foram reconhecidas como importantes para o entendimento da história que constitui a sociedade brasileira, todavia essa ideia foi se fortalecendo através dos tempos, ganhando maior notoriedade na contemporaneidade. Ferréz justifica a relevância social da literatura periférico-marginal:

Uma coisa é certa, queimaram nossos documentos, mentiram sobre nossa história, mataram nossos antepassados. Outra coisa também é certa: mentirão no futuro, esconderão e queimarão tudo que prove que um dia a classe menos beneficiada com o dinheiro fez arte.

Jogando contra a massificação que domina e aliena cada vez mais os assim chamados por eles de "excluídos sociais" e para nos certificar de que o povo da periferia/favela/gueto tenha sua colocação na história, e que não fique mais quinhentos anos jogado no limbo cultural de um país que tem nojo de sua própria cultura, a literatura marginal se faz presente para representar a cultura de um povo, composto de minorias, mas em seu todo uma maioria.

E temos muito a proteger e a mostrar, temos nosso próprio vocabulário que é muito precioso, principalmente num país colonizado até os dias de hoje, onde a maioria não tem representatividade cultural e social, na real, nego, o povo num tem nem o básico pra comer, e mesmo assim, meu tio, a gente faz por onde ter us barato pra agüentar mais um dia.

Mas estamos na área, e já somos vários, estamos lutando pelo espaço para que no futuro os autores do gueto sejam também lembrados eternizados, mostramos as várias faces da caneta que se faz presente na favela, e pra representar o grito do verdadeiro povo brasileiro, nada mais que os autênticos, é como a pergunta do menino numa certa palestra:

— Como é essa literatura marginal publicada em livros?

Ela é honrada, ela é autêntica e nem por morarmos perto do lixo fazemos parte dele, merecemos o melhor, pois já sofremos demais. (Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR71411-5856,00.html>. Acesso em 03 mar 2019.

Ao dizer isso, Ferréz também propicia uma marca de contestação para falar e entender a força do outro através de uma reflexão histórica, flagrando passados e realidades. Por outro lado, mostra uma dinâmica de novos significados em que autores produzem em espaços que foram historicamente amordaçados. Dentro dessa natureza, as manifestações artísticas singulares de um povo aparecem como símbolos que permitem a representação de sua realidade, vistas como espaços de criação intelectual da diversidade a qual não estar subjugada aos padrões exigidos pelo erudito.

Nesse sentido, entende-se que levar a expressão da cultura local para a sala de aula por meio dos gêneros textuais, configura-se um momento de celebração e respeito, passa-se a zelar pelas diversas formas de existências e visões de mundo. Tem-se notado, sobretudo, uma preocupação sobre a relevância e a garantia dessas manifestações por reconhecer que essas não podem ficar guardadas, mas ao contrário ocupem um espaço no centro da contemporaneidade, no hoje e no amanhã.

Desta forma, compreende-se que, através das expressões, a literatura periférico-marginal popular revela o conhecimento de pessoas e de grupos, de minorias não reconhecidas pela estrutura dominante que detém o controle determinado pela verdade imposta através poder social, validado sobre a estratégia de direito privilegiado da construção e imposição do conhecimento. Bauman (2003) através da metáfora modernidade líquida discute sobre os modos de estar e dar sentido ao mundo que acena e encena um rompimento com o passado. Referencia para um novo olhar sobre as margens, e voltar-se para as lateralidades e suas fronteiras. São impasses que sempre existiram, contudo eram entendidos e vividos por muitos de maneira ofuscada.

A beleza que compõe os gêneros dessa literatura formando um mosaico da sabedoria do povo não pode ficar despercebida, precisa-se enxergá-la como riqueza a ser estudada. Faz-se necessário trazer este campo potencial do estudo cultural para a escola como forma de apropriar-se de produções oriundas de suas raízes, buscando valorizar a presença das expressões do povo como fio que tece o registro da memória e preservação dos elementos das representações locais.

A leitura ativa, o mundo imaginário, a sensibilidade e o raciocínio. O leitor mergulha nas palavras e nas emoções para compreender o outro e a si mesmo, e ainda para entender a cultura e buscar conhecimentos. Cada vez mais tem se constituído como uma ferramenta indispensável para a inserção social e formação da cidadania, pois a partir dela o aluno construirá informações e conhecimentos necessários para participar de maneira mais reflexiva na sociedade. Dessa forma, no atual contexto social, as pessoas de um modo geral não podem mais se limitar, a saber ler e escrever, mas precisam se apoderar da linguagem, trazendo para o cotidiano o domínio da leitura.

Assim, os estudos mais recentes dos letramentos, em destaque aqueles fundamentados nos novos estudos do letramento (NEL/NLS) (Street, 2014) tem sinalizado para a diversidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas. Nessa efervescência o conceito de letramento passa a ser plural: letramentos, sugerindo revisões sobre os conceitos há muito solidificados sobre a aquisição de leitura e escrita. No contexto de linhas de estudos até então adotados por alguns teóricos, a leitura e escrita eram compreendidas como um processo de domínio específico de técnicas em que o contexto social não era tido como importante e sim preocupados com a apropriação de habilidades cognitivas que permitiriam o aprimoramento do pensamento e capacidade cognitiva.

A escola é um dos lugares para apropriação da leitura e, por conseguinte, para a aquisição de práticas de letramentos. Os alunos vem de lugares onde as experiências de incentivo à leitura são poucas e que ainda transferem e acreditam na escola como responsável para o cumprimento dessa obrigação. Então, se essa instituição não traz minimamente essa atribuição para o seu fazer, fica restrito e comprometido o acesso a esse baú de riquezas. É necessário a provocação de discussões sobre a importância do letramento literário na escola como uma ação efetiva de formar alunos leitores. Entende-se assim, os *letramentos literários*, na perspectiva de Souza e Cosson (2011, p. 103), como "uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço". Cosson (2018, p.17) aponta que é um letramento que se distingue por suas singularidades dos outros, porque a literatura pode "tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas". É uma experiência diferenciada que permite uma compreensão ampla do mundo ao abrir possibilidades para decifrar o mundo e a si mesmo, além de permitir uma oportunidade de domínio e imersão no mundo das letras.

O processo de apropriação da palavra impulsiona a condição existencial das pessoas, as quais se apresentam e representam no mundo diante do que ouvem e falam num movimento de interação com a palavra do outro. A escola tem que assegurar essa palavra ao aluno. E a leitura literária pode ser uma possibilidade para apimentar experiências ocultas em salas de aula, através do sentir da emoção do outro e do pensar sobre o conhecimento. E isso, a escola tem fragmentado com estratégias insistentes de localização de informações.

Inserir, assegurar e ampliar a construção desse processo de leitura é um desafio para os professores de língua portuguesa, porque observa-se que apesar das diversas tentativas direcionadas para a formação de leitores, há sempre muitas lacunas nos resultados esperados. O desânimo, a conformidade, a formação fragmentada são alguns dos aspectos que podem comprometer o fazer pedagógico envolvendo as práticas.

Nesse sentido, o letramento literário, aparece também como ponto importante de discussão nesse estudo, como a condição ou situação de quem não apenas apresenta a capacidade de ler um texto, mas dele fazer uso por meio de experiência estética, superando o estado de mero receptor para o de leitor literário. Cosson (2018, p. 17) afirma que esse é um letramento que se diferencia dos demais, porque a literatura pode "tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas", além disso, garante um lugar singular no universo da linguagem, pois permite ao indivíduo a imersão em outras experiências seja emocionais, intelectuais, existenciais. Deixa de ser uma ação qualquer no sentido da leitura pela leitura para uma travessia de território marcada pela experiência intensa de percepção na construção de entendimento do mundo de maneira autônoma. É ver para além da aparência, é transformar a informação em algo imerso de sentido.

Pretende-se então, um olhar diferenciado referente ao processo de ensino-aprendizagem no que tange a leitura, ao propor um projeto baseado na perspectiva do letramento literário, visando a ampliação das práticas de leituras dos alunos, entendendo a literatura periférico-marginal como acesso ao conhecimento produzido no lugar em vivem. Insiste-se, portanto, num olhar diferenciado, já que os outros campos exploram a leitura buscando formar leitores, sem uma preocupação maior com essa dimensão. Acredita-se que a experiência através da leitura é essencial para conhecer novos horizontes e libertar o ser humano.

## 2 METODOLOGIA

Ao iniciar o processo de pesquisa muitas dúvidas atribuíram meus pensamentos sobre o caminho mais coerente que pudesse de forma coesa trazer respostas às minhas inquietações, mas aprendi que a pesquisa-ação não traz um roteiro pronto, e fui concluindo que por muitas vezes as incertezas e as tensões foram companheiras que ajudaram a arriscar e ampliar além dos limites da ação de pesquisar.

Almejo como protagonista dessa investigação a dimensão docente. São pessoas que têm vivências e experiências reais que ultrapassam o enfoque deste estudo, portanto é necessário fazer escolhas e delimitar alguns pontos para deter atenção, buscando respeitar o colaborador, sua história e suas contradições como fronteiras para potencialidades, a ideia é buscar novos significados.

Considerando receber e compartilhar contribuições com essas pessoas, optei por uma alternativa teórico-metodológica que pudesse me conduzir e instrumentalizar para que fosse possível elaborar dispositivos e propor alguns caminhos de interpretação. Desse modo, cheguei à pesquisa-ação, a qual traz consigo como possibilidade a integração dos participantes, colaboradores da realidade estudada, incluindo o pesquisador, com a intenção de buscar e produzir conhecimentos para repensar a realidade local. Como afirma Ghedin e Franco (2008, p 212): "Quando alguém opta por trabalhar pesquisa-ação, decerto se investe da convicção de que pesquisa e ação podem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo caracterizador de tal abordagem."

Esse método não representa apenas um procedimento, mas uma maneira de agir que permite a colaboração, a interação e o entrelaçamento de conhecimentos entre os seus participantes.

A pesquisa-ação tem como concepção a atuação de colaboradores como participantes, protagonistas, atores e produtores de sentidos. Para tanto, será elaborado um questionário como intuito de conhecer o perfil dos docentes que participarão desta investigação. O critério para inclusão será a atuação como professor efetivo da rede estadual, de Língua Portuguesa no Tempo Formativo III, Eixo VI, EJA, lotado no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, que já ministrou ou ministra aulas da referida disciplina e turmas.

A intenção é que vozes se entrelacem, no sentido de não apenas reproduzir experiências, sobretudo, a fim de enxergar potencialidades a partir de problematização e da compreensão sobre o letramento literário na perspectiva da

literatura periférico-marginal – como possibilidades de reunir registros, crenças e construção de conhecimentos acerca desta prática educativa. Professores, protagonistas deste estudo, têm aprofundamentos ancorados nas relações com o cotidiano para muito além do enfoque deste estudo. Ainda que o desenho do quantitativo de colaboradores seja reduzido, é importante entender que há muitas singularidades em cada discurso como também revelam ausências, silenciamentos, potencialidades e o mais encantador que é provocar estranhamentos e o olhar para nós mesmos a partir de outros pontos de vista pertinentes ao cotidiano escolar pesquisado.

Na primeira fase de construção da pesquisa, meu olhar encantava-se pela escuta e desenvolvimento ações com o aluno, o qual era tido como colaborador protagonista, porém depois de estudos, percebi que era preciso compreender e valorizar os sentidos que envolvem o todo de forma mais ampla. Portanto, percebi a necessidade de problematizar aqueles considerados agora como colaboradores deste trabalho, os docentes. Considerando conhecê-los, pensei em caminhos teóricos metodológicos que pudesse me orientar na busca dos achados e nas análises e reflexões. Nesse roteiro optei pelo questionário, entrevista e os círculos reflexivos.

### 3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É necessário enxergarmos os sujeitos estudantes jovens e adultos como protagonistas na busca e elaboração de saberes significativos, apropriando-se de habilidades e competências para produzir e consumir conhecimentos em todos os espaços sociais, culturais, virtuais.

Considerando este contexto, a leitura, escrita e produção tornam-se mais significativas quando abordadas nas práticas de letramentos. Estes se definem a partir do uso de leitura e escrita e diversas situações, quando o aluno transfere os conhecimentos adquiridos na escola para as práticas questionadoras, reflexivas, críticas, conscientes e autônomas. São os usos da linguagem, do discurso, o modo como participam da realidade. Dessa forma, o professor deve propor práticas educativas para que sejam trabalhados os letramentos fundamentais para o aluno. Compreende-se a necessidade de um processo de ensino e aprendizagem da língua materna a partir de situações reais e da valorização das experiências e histórias que os sujeitos jovens e adultos carregam da sua realidade preparando-os para uma atuação autônoma.

Dessa maneira, razão para essa investigação também se refere à presença da literatura periférico-marginal apoiada na revelação de múltiplas culturas que a temática é composta. Sob essa perspectiva, reconhece-se a necessidade de um novo modo de compreender esses elementos nas práticas pedagógicas para assegurar a presença da produção cultural local num âmbito de predominância da ideologia eurocêntrica. É um momento de revelação do cenário histórico e social do aluno representado através da literatura periférico- marginal. Essa ainda tem a capacidade de apresentar símbolos que contribuem para a construção da experiência estética do leitor, acreditamos ser possível sensibilizá-lo ao significado da leitura literária.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). *Diálogos na Educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2018.

FERRÉZ. **Manifesto de abertura: Literatura Marginal**. *Net*, São Paulo. Seção Editorial. Disponível em: [http://carosamigos.terra.com.br/outras\\_edicoes/edicoes\\_especiais/editorial.asp](http://carosamigos.terra.com.br/outras_edicoes/edicoes_especiais/editorial.asp). Acesso em 25 mar. 2019.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da Unesp: 2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

STREET, Brian Vicent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.